



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

UM MODELO.

CÂNDIDO, J.

Ano: 1900 | Número: 17a

Como citar este documento:

CÂNDIDO, J., Um modelo. *Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 62-63.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

UM MODELO

Não é só sobrepondo blocos que se levantam os monumentos, que a humanidade agradecida consagra aos homens, que, pela sua grandeza moral ou pela desmesurada elevação do seu espirito, projectam pelos seculos a dentro uma sombra de nitidos e inconfundiveis contornos.

Essa, que é a tarefa dos gigantes, não dispensa o consenso do operario humilde.

Apreciar a obra scientifica de F. Martins Sarmiento — o grande vimaranense, — fazer a critica serena e austera da sua acção para o progredimento da historia, devassando segredos com o seu olhar d'aguia nas torvas nebulosidades d'essa antiguidade, que nas suas leis, nas suas religiões, nas suas sciencias, em toda essa mechanica da sua mentalidade, ha de ser sempre uma esphinge para os espiritos ousados, que, a despeito do seu sobreceño adamastorino, vão affrontal-a na sua caverna de sombras; façam-o os que pela educação especial do seu espirito têm para isso valor e competencia.

Para esta apotheose, que deve ser, não uma consagração esteril, mas um fecundissimo estimulo, trago eu — ai de mim, pequeno e pobre — esta modestissima oblata da minha admiração.

Ha dias apenas, um homem, que é uma das mais illustres reliquias d'essa luzidissima arcadia, que tinha por centro F. Martins Sarmiento, commemorava, em phrases em que havia tanto entusiasmo como saudade, a vida espirital d'essa brilhantissima mocidade.

— D'onde virá aos velhos esta teimosia em evocar o passado? Será porque o presente, terrivel iconoclasta, não offereça idolos aos seus cultos, nem altares para as offerendas do seu espirito?

Estudava-se, conferenciava-se e discutia-se nos salões e no jornal. Discutia-se sim, mas nunca o arrebatamento da apostrophe, ou o sorrir da ironia, delicada e cortez, desaprumavam o perfil correcto dos luctadores. Não se tinha ainda inventado o perdão d'acto em educação para

as luctas da imprensa. Adversarios, nunca esqueciam a correcção fidalga que se deviam; amigos, tinham na altivez do seu espirito fiador bastante da sinceridade dos seus sentimentos.

Como tudo isto é archaico e inverosmil!

Comprehando, meus velhos, as vossas saudades dos tempos idos.

Ha ahi tantos espiritos, que podiam nobilitar-se nas luctas do pensamento; porque não deixam elles narcisar-se das seducções d'um grande ideal? ha tantas energias adormecidas pela mancenilha estonteadora do egoismo; porque não quererão ellas, sacudindo torpôres, correr á conquista da corôa dos que pelejam o grande combate? ha tantas almas illudidas por uma optica espuria e captivas d'uma miragem intangivel; porque não se norteiam ellas, dealbando-se d'epicurismos, pelas scintillações estheticas do bem?

Oh! possas tu, gentilissimo espirito, que foste um grande luctador, trabalhador que só descansaste quando sobre ti descia a noite do tumulo, character immaculado a florir na diaphaneidade do teu nome *sans reproche*, operar a miraculosa reversão dos espiritos moços aos caminhos rectos que tu trilhaste.

Possam elles, mentorisados pelo teu exemplo e perfumados *unguentis optimis*, caminhar para o futuro, sem receio de que as gerações d'ámanhã, ao inventariar os seus valores, inscrevam uma interrogação no seu moimento d'anonymos. Que esse milagre se faça, senão... no interesse da educação d'essa mocidade que vem lá atraz, eu pediria aos moços d'hoje, que, quando velhos, não lhes contassem o que foi a sua mocidade.

Villa Nova de Sande, janeiro de 1900.

J. Candido.

